

GÊNERO TEXTUAL CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL PRIMEIRA FASE

Vanessa Araújo Ferreira¹
Daniela Ribeiro Barbalho²
Alba Morgana dos Santos Benício³
José Walter da Silva Júnior⁴
Débora Regina Benício⁵

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas turmas 3º, 4º e 5º na Escola Municipal de Ensino Fundamental Margarida Pessoa Coutinho, na cidade de Araçagi – PB. Ao longo do texto apresentaremos um trabalho desenvolvido com o gênero textual cordel. No decorrer do segundo semestre de 2019 foram trabalhados os seguintes aspectos: o conceito de cordel, o uso do mesmo, a visão histórica, as características, os principais poetas, o conceito de xilogravura e a produção de cordéis. Para a produção dos cordéis trabalhamos com temas tais como: lendas folclóricas, matemática da vida e a experiência de vida dos alunos. Existem diferentes gêneros textuais, contudo, neste resumo expandido recebe um enfoque especial o cordel, seu histórico e suas contribuições para a educação fundamental da primeira fase, realizando estudos sobre a cultura nordestina e suas atribuições para o desenvolvimento da identidade do aluno, sua formação histórica e cultural e leituras cotidianas versadas permitiram a criação de histórias sobre o que assunto mediado em sala de aula.

2 METODOLOGIA

Na produção deste trabalho foi necessário uma pesquisa bibliográfica e relatos de experiências. Com relação a esta pesquisa, fizemos uso de livros científicos condizentes ao tema abordado. Os relatos de experiência estão relacionados às vivências práticas de iniciação à docência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Margarida Pessoa Coutinho, situada no município de Araçagi – PB, onde realizamos, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, estratégias metodológicas com foco no Gênero textual cordel para possibilitar uma aprendizagem significativa.

3 HISTÓRICO E CONTRIBUIÇÕES DO CORDEL

O cordel é um gênero literário popular que é lido em diversos países. O referido gênero literário existe desde os primórdios medievais, mas se popularizou no século XVI na Península Ibérica que era formada por Portugal e Espanha e região provincial da França, onde

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, vanessaaraujoferreira63@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, nielabarbalho@yahoo.com.br;

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, albamorgy33@gmail.com;

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, walterjuniorgba@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestra em Educação, Professora da Universidade Estadual da Paraíba - PB, debora_rfb@yahoo.com.br

os diversos folhetos eram pendurados em cordas, daí se deu o nome cordel. Como afirma Silvio Porfirio et al:

A denominação “cordel” decorre da forma como eram expostos e comercializados em Portugal – os folhetos com os versos eram pendurados em cordões (denominados de cordéis) e expostos em feiras, mercados populares, praças etc. Esse tipo de literatura tem sua origem na península ibérica. (p. 67)

Mas foi no século XVI que a literatura de cordel chegou ao Brasil, durante a colonização portuguesa e trazida pelos portugueses se tornou popular na segunda metade do século XIX onde foram iniciadas as impressões de folhetos brasileiros que mantinham características próprias do país, tendo temas cotidianos, fatos históricos, lendas, temas religiosos entre outros, não há limites para a criação de temas de folhetos, como diz Oliveira Galvão “os primórdios da literatura de cordel encontrada no Brasil estariam, desse modo, relacionados a sua semelhante portuguesa, trazida pelos colonizadores já nos séculos XVI e XVII.” (2001, p.29)

A literatura de cordel é mais popular nos estados nordestinos e hoje é presente em estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O Cordel apresenta temas interessantes, como as gravuras que são chamadas de xilogravuras e os assuntos são de importância cultural enorme e também tem um teor didático e educativo que contribui para o enriquecimento da cultura popular nas escolas. De acordo com Silvio Porfirio et al (2010, p. 309).

Os temas abordados envolvem desde a ficção até temas de cunho social, discutidos pela sociedade. Entre eles, podemos destacar: histórias de amor e aventuras (heroísmo), histórias fantásticas, biografias, fome, violência, acontecimentos políticos, assassinatos de pessoas famosas (Getúlio Vargas e Tancredo Neves), problemáticas sociais, etc. Entretanto, se destacam os temas relacionados à cultura nordestina, tais como: costumes, a religião (fazendo alusão a Padre Cícero e Frei Damião), cangaço (fazendo referência a Lampião), etc.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero textual cordel foi apresentado e trabalhado nas turmas do 3º, 4º e 5º ano da EMEF Margarida Pessoa Coutinho - Araçagi –PB, e dentro das aulas ministradas tínhamos objetivos específicos. Um destes, seria exatamente interpretar e compreender as histórias em cordel. De início, mesmo os alunos apresentando dificuldades, obtivemos sucesso. Contudo, uma vez que fazíamos perguntas sobre o que líamos e eles respondiam, entendíamos e percebíamos que os educandos estavam de fato interpretando e compreendendo os cordéis, a história de sua cultura, gostos e costumes. Sendo também analisado o nível de interpretação que os mesmos se encontravam. Unia-se então, o ardor por saber sobre a cultura da qual faziam parte com o ato de estimulá-los a compreender esta literatura. Isso foi demasiadamente significante.

Logo, quando falávamos de cordel estávamos tratando de poesia popular, e as crianças além de se sentirem percebidas estudaram com mais entusiasmo. De acordo com a visão Freireana, a cultura é essencial para que se possa entender a própria educação. Paulo Freire define cultura “como todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, do seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens” (FREIRE, 1982, p. 45).

Logo, percebemos que é importante para nós, futuros profissionais trabalharmos com a realidade do alunado, para tanto optamos pela interpretação e compreensão da história da literatura de cordel. Lembrando que uma vez fazendo uso do interpretar, os alunos irão familiarizando-se com a leitura e escrita que é próprio do cordel.

Ademais, através da leitura se obtém uma boa habilidade de escrita. Compreendemos ser de suma importância que a criança desenvolva estas habilidades. Mas, para que isso aconteça é necessário que se busque ter o hábito de leitura. Foi através do gênero cordel, trabalhado no âmbito escolar, que trabalhamos tais habilidades, pois as crianças desenvolveram sua escrita de acordo com suas vivências quando produziram seus cordéis.

Entretanto, para que essa atividade se realizasse, explicamos o conceito de cordel, levando vários deles para a sala de aula, onde estes puderam tocar e folhear. Explicamos o significado de rima, estrofe e falamos sobre a quantidade de versos contida no cordel. Lemos uma rima, para assim, depois de toda a explicação eles pudessem produzir a atividade a qual levamos para ser aplicada, que seria a produção de cordéis.

É notório que dificilmente a literatura de cordel é trabalhada no meio escolar e quando o fazem é com foco nas questões regionalistas e folclóricas, mas não com o verdadeiro significado do que seja esse gênero textual. Segundo Marinho e Pinheiro (2012):

A literatura popular, em diferentes formas e manifestações, está secularmente ausente da prática de leitura empreendida pela escola. Consulte – se hoje os livros didáticos e praticamente não encontramos nada. Uma vertente desta literatura, a denominada mais recentemente, literatura de cordel, comparece ora aqui, ora ali mais como folclore do que como literatura que expressa vivências humanas de determinados grupos sociais (MARINHO & PINHEIRO, 2012, p.103-104)

Quando ministramos essa aula, não estávamos trabalhando apenas um conteúdo e sim apresentando uma infinidade de conhecimentos que os alunos poderiam obter através dessa aula. O cordel propiciou para eles a habilidade de escrita, pois produziram seus próprios cordéis com histórias as quais puderam lembrar e que vivenciaram em seu cotidiano, relatando algo que para eles foi marcante em forma de cordel.

Além disso, fizemos um resgate cultural, por mais que a literatura de cordel seja presente e suas raízes estejam desenvolvidas na região Nordeste, muitos alunos que estavam ali não conheciam ou não sabiam ao certo do que se tratava e que este tipo de literatura fazia parte da sua cultura. Outro ponto importante foi eles terem produzido seus próprios cordéis com algo que foi vivido, já que o cordel contém histórias populares. Portanto, é de suma importância que o professor explore a realidade dos alunos.

Certamente, fazer a leitura do cordel para os alunos do Ensino Fundamental foi primordial para mostrar o quanto a nossa cultura é rica. Mostramos aos alunos que a partir desse gênero os poetas nordestinos conseguiram produzir suas histórias com criatividade. Foi a partir da leitura que iniciamos as produções de texto de cordéis com os alunos e apontamos a sua principal característica que é a rima, citada anteriormente. Segundo Melo e Nyvia (2019, p. 3) "a leitura é um instrumento, eficiente para expressão e fixação da cultura dos conhecimentos na sociedade, constituindo-se na mais importante atividade de aquisição de saberes."

Levar os alunos a produzir seus próprios cordéis fez com que entendêssemos melhor e valorizássemos o que há de bom na cultura nordestina. De acordo com Melo et al (2019, p.7) "o prazer de aprender inclui o de sentir-se membro de uma classe escolar, que em torno do professor, funciona como um grupo social com vida e história singulares, centradas na aventura da apropriação criativa do sistema de leitura e escrita".

Os resultados apresentados pelos alunos nas aulas sobre cordel foram satisfatórios de modo que pudemos acompanhar o desenvolvimento deles na escrita e ainda como seu modo de escrever mudou. O desenvolvimento deles foi significativo a cada vez que entendiam os versos rimados e conseguiam fazer a interpretação do texto apresentado. Houve, inclusive, evolução de como faziam a leitura. Posterior a isso, desenvolveram atividades que pediam deles interação. O trabalho resultou na produção de textos criativos e em seguida produziram suas próprias histórias.

A partir disso, foi possível trabalhar as dificuldades que apresentavam. Além do mais, foram proporcionados momentos em que realizaram atividades sobre cordel, sendo de grande contribuição didática para o entendimento do alunado. Onde havia um problema escolar, se viu uma evolução bastante importante tanto na escrita quanto na leitura. Ressaltamos que foi percebido o estímulo que demos através do que escreviam e estavam lendo. A atenção foi voltada para as atividades que eram feitas e o que era apresentado nas aulas foi de suma importância para que o aprendizado deles melhorasse.

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que trabalhar cordel na sala de aula do ensino fundamental, além de ser meio de valorização da cultura nordestina, influencia na aprendizagem dos alunos. A forma de mediá-la foi significativa.

A literatura cordel de fato é cultura popular. Levar este trabalho para os educandos em sala de aula possibilita a disponibilização de uma série de recursos que, sem dúvida, auxiliam em diversas carências de aprendizagem. Logo, os alunos envolvidos nas atividades avançarão, por exemplo, no tocante ao estudo, conhecimento e a sua própria cultura. Ou seja, quando o educador se decide por trabalhar com este gênero, permite que os eles passem a ter um olhar crítico da realidade, o que é de suma importância.

Ademais, os versos também relatam acontecimentos, fatos políticos, artísticos, lendários, folclóricos ou curiosos da vida como ela realmente o é. Freire (1996, p.28) afirma: “[...] Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.” Este trabalho nos fez crescer enquanto professores em formação inicial.

Em síntese, avaliamos que, a partir do nosso trabalho, diversas carências de aprendizagem foram reduzidas e houve a aproximação do educando com a cultura popular nordestina. Os futuros professores, em formação inicial, que ensinam aprendem a cada aula e buscam melhorar a partir do retorno que recebem da própria turma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula é o âmbito propício para formar, conscientizar, instruir as crianças que ali estão. Considerando isso, vimos, sobretudo, ser um lugar oportuno para além de educá-los, instigá-los a conhecer e a se relacionar com sua própria cultura através da literatura de cordel. Uma vez que isso não acontece, corre-se um grande risco da atual geração e a que virá perder facilmente o gosto pelo cordel, deixando para trás o que para nós, nordestinos tem um valor inestimável. As crianças precisam saber, necessitam conhecer as poesias populares. Acreditamos que se isso não for trabalhado com as mesmas, principalmente nas séries iniciais, dificilmente sentirão interesse pelo assunto na fase adulta. Isso seria lamentável.

Ademais, foi perceptível que as atividades realizadas tiveram êxito e foram bem desenvolvidas a partir da maneira como aplicávamos. Ainda que nem todas sentissem o

mesmo interesse, acolhiam. Para umas crianças faziam um sentido maior, para outras, no entanto, sentido menor. Porém, todas conheceram a literatura de cordel e isso foi válido.

É oportuno colocar aqui que o trabalho com o cordel nos proporcionou, além de maior interação com a turma, o entendimento que nós pibidianos, e futuros educadores devemos ter. O de ser investigador. Investigar quando a turma não apresenta despenho para com a atividade, e isso pode estar acontecendo pela forma como a aula está sendo mediada, ou seja, é necessário parar um pouco e avaliar a própria prática.

Ademais, percebemos que os educandos, com relação à contação de história do gênero textual cordel, desenvolveram a habilidade na leitura e escrita, chegaram a compreensão do que seja rima e realizaram leituras e produções textuais na língua portuguesa.

Assim, portanto, analisamos que é preciso o educador ter comprometimento com a cultura e raízes do povo nordestino, com o futuro destes e com a forma de ministrar aula, pois tudo isso tornará o aprendizado ainda mais significativo eficaz.

Mediante o exposto, a partir de tudo o que foi trabalhado e desenvolvido nas turmas do 3º, 4º e 5º ano da EMEF Margarida Pessoa Coutinho - Araçagi –PB, constatamos que: a) os estudantes possuem capacidade de compreender, ampliar a visão a respeito do cordel e desenvolverem um pensamento crítico acerca do mesmo; b) o educador é capaz, através de sua didática, de instigar o aluno a tais competências. Afirmamos isso pelo fato de termos vivenciado e percebido o quanto é importante nos reinventamos enquanto pibidianos, pois sem dúvida, passamos por diversas situações em sala de aula e com alunos que nos fizeram crescer. Em todas houve aprendizado tanto para nós quanto para a turma. Este foi o principal resultado deste trabalho.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, Ensino Fundamental, Ensino e Aprendizagem, Leitura e Escrita

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARINHO, Ana Cristina & PINHEIRO, Hélder. **O Cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção trabalhando com.... na escola).

MELO, Nyvia Maria de Jesus et al. Produção de texto: Um momento de análise, construção e reflexão. **Repositório Institucional Tiradentes. Sergipe**, 2019 p. 01-16 Disponível em PDF: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2317>. Acesso em: 30 ago. 2019, às 14h43min.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.